

PREVALÊNCIA DE MELANOMA NA POPULAÇÃO PARAENSE DE 2013 A 2021

¹Raphaella Benoliel Tirapelle; ²Mayra Olivia Printes Matos; ³Raileny Pereira Silva Benoá;
⁴Bianca Rodrigues do Nascimento; ⁵Ana Eduarda Corrêa da Silva; ⁶Felipe Henrique Lima
Pereira; ⁷Ana Karoline Pereira Camarão; ⁸Karla Fabiane de Oliveira Maia Penalber.

^{1*}Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará (UEPA); raphaella_bt@hotmail.com;

^{2**}Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ^{3***}Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ^{4****}Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ^{5*****}Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ^{6*****}Acadêmico do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ^{7*****}Acadêmica do curso de medicina; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ^{8*****}Médica oncologista; Hospital Sírio-Libanês.

INTRODUÇÃO: Os cânceres de pele são classificados em dois tipos principais: não melanomas e melanomas. O melanoma, ao contrário do não melanoma, caracteriza-se pela baixa incidência e alta letalidade, sendo a forma mais agressiva das neoplasias cutâneas. Seu desenvolvimento se dá nos melanócitos, células produtoras de melanina localizadas principalmente na epiderme, que, quando atingidas por altos níveis de radiação associado a outros fatores de risco, favorece a mutação citológica e a proliferação anormal de células. Apesar de afetar com maior proporção a pele, também pode surgir em anexos, mucosas dos olhos, boca, vias respiratórias, trato gastrointestinal, ânus e vagina. Há diversos fatores que representam risco para o seu desenvolvimento, dentre os quais destacam-se: pele clara com muitos nevus, visto que a melanina é uma proteção natural da pele contra os raios ultravioletas; sistema imunológico enfraquecido, já que a imunidade pode eliminar células potencialmente mutadas do organismo; presença de histórico pessoal ou familiar da doença, porque a genética influencia no surgimento da enfermidade; trabalhos em que a exposição à radiação tóxica é diária, além de exposição esporádica e intensa ao sol que leva a queimaduras, especialmente na infância e adolescência.

Quanto ao Brasil, ressalta-se que há um dos maiores índices de ocorrência de câncer de pele do mundo, fato que se deve ao clima tropical, à cultura praieira da população e à alta taxa de radiação UV no país, que se mantém constante durante boa parte do ano. Além disso, outro problema é o costume das pessoas fazerem bronzeamento, expondo-se ainda mais à radiação ultravioleta. Tal panorama se espelha na realidade do estado do Pará, detentor de alto número de casos registrados, provavelmente influenciado pelo clima quente e úmido, com as estações do ano variando em apenas verão quente e chuvoso. No balanço de 2012 a 2016, o Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), em Santarém, registrou 532 casos de melanoma.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa observacional, de abordagem quantitativa, com natureza descritiva e transversal. Ademais, as variáveis consideradas foram: sexo, faixa etária, estadiamento, tempo de tratamento e modalidade terapêutica para a coleta de dados no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), desenvolvido pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Nesse sentido, tais aspectos foram considerados para que a verificação dos dados encontrados na plataforma apresentasse um cenário amplo da realidade do problema no país. Diante disso, os dados coletados foram copiados para o programa Microsoft Office Excel 2007 para elaboração de tabelas com valores numéricos e percentuais para melhor análise do panorama.

RESULTADOS: No período de 9 anos abordados, o número de casos subiu de 10, em 2013, para 41, em 2021 no estado do Pará. Isto é, apresentou um crescimento de 310%. Por outro lado, o aumento também pode ser resultado do maior acesso à diagnóstico e tratamento nesse período, visto que a atenção à saúde terciária e quaternária teve melhora significativa. Além

disso, constata-se maior incidência em 2019, o qual registrou 46 casos de melanoma maligno no estado do Pará. No que diz respeito ao sexo mais afetado, pode-se destacar que os homens tiveram 119 casos totais, em contrapartida às mulheres, que representaram 86 casos, representando a conjuntura da saúde em que os homens são mais expostos a práticas nocivas e com pouca prevenção. Em relação à faixa etária, constatou-se que a faixa mais atingida foi a de 60 a 64 anos, com 35 casos, ao longo dos anos supracitados. Outrossim, deve-se destacar as faixas de 50 a 54 anos e de 70 a 74 anos, por também possuírem índices significativos de neoplasia cutânea, ambas com 24 casos cada uma. Ressalta-se também a incidência dessa patologia em indivíduos de 0 a 19 anos, pois o número de registro subiu de nenhum caso registrado, em 2013, para 5, em 2021, mostrando que, possivelmente, as crianças e adolescentes têm, cada vez mais, buscado atendimento médico. No que tange ao estadiamento do melanoma, mostrou-se evidente o estágio 4, com 51 casos totalizados, ficando na frente do estágio 3, com 49 casos, mostrando como a detecção precoce dessa enfermidade ainda é precária e que, na maior parte dos casos, a descoberta ocorre em estágios mais avançados. Ademais, a principal modalidade terapêutica aplicada foi a quimioterapia, com uma quantia de 104 ocorrências, seguida pela cirurgia, que apresentou 46 – destaca-se que não foram relatados casos nos quais um paciente foi submetido a mais de uma modalidade terapêutica. Por fim, o tempo de tratamento ultrapassou os 60 dias em 84 dos casos analisados, porém, em 68 casos esse período não ultrapassou a faixa de 30 dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em suma, destaca-se um relevante aumento do número de casos de câncer de pele melanoma no estado do Pará, durante o período do estudo, havendo incidência superior em idosos, por apresentarem outras comorbidades graves, que favorecem o desenvolvimento de neoplasias e o aparecimento de outras complicações, dificultando o bom funcionamento do sistema imunológico e o tratamento oncológico. Além disso, há uma clara prevalência da enfermidade em homens, os quais estão propícios a fazerem menor procura dos serviços de saúde e são, de um modo geral, menos ativos no que tange ao autocuidado. Ademais, o predomínio do estágio 4 de estadiamento e o uso de quimioterapia alertam para a importância do diagnóstico precoce, visto que o câncer de pele, assim como em outras áreas do corpo, em estágios avançados traz mais complicações e a terapia quimioterápica induz a mais efeitos colaterais no bem-estar nos indivíduos. Vale ressaltar que, atualmente, a principal modalidade de tratamento nos casos avançados de melanoma é a imunoterapia, porém não dispomos deste tratamento no sistema público, gerando um grave conflito ético em torno da terapia destes pacientes, visto que os mesmos não têm acesso ao padrão ouro no atual no tratamento do melanoma. Desse modo, urge a necessidade de melhorar a assistência médica e o estabelecimento de práticas voltadas para a profilaxia da doença, promovendo campanhas de alerta e conscientização sobre o uso do protetor solar, sobretudo nas áreas mais afetadas, independentemente da cor da pele, a exposição excessiva ao sol nos horários de maior radiação ultravioleta e ao aparecimento de manchas e lesões de pele diferentes e persistentes, mesmo sem ocorrência de dor, a fim de diminuir os casos de melanoma na região com prevenção ativa e detecção precoce.

Palavras chaves: Neoplasia cutânea; Tumor maligno; Epidemiologia nos serviços de saúde.

Referências:

COSTA, Caroline Sousa. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção. **Diagn Tratamento**, v. 17, n. 4, p. 206-8, 2012.

DA SILVA, Sulivan Lemes; SOLDI, Luiz Ricardo; BORGES, Bruna Cristina. Câncer de pele na região Norte do Brasil: levantamento das notificações de 2014-2019 pela plataforma DATASUS. **Revista Cereus**, v. 12, n. 3, p. 198-211, 2020.

SENA, Jéssica Suellen; GIRÃO, Régio José Santiago; DE CARVALHO, Sionara Melo Figueiredo; TAVARES, Rosielly Melo; FONSECA, Fernando Luiz Affonso; SILVA, Patrícia Barros Aquino; BARBOSA, Maria Clara Fortes Portela, **Occupational skin câncer: Systematic Review**. Rev Assoc Med Bras 2016.